

# **ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA**

**SECÇÃO DE ECONOMIA**

**WORKSHOP LUSOFONIA ENERGÉTICA**

**COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA CPLP**

**Alves da Rocha**

**Professor Titular da Universidade Católica de Angola**

**Sócio Correspondente da Academia de Ciências de Lisboa**

**Lisboa 25 de Fevereiro de 2015**

## INTRODUÇÃO

O objectivo deste “paper” é o de apresentar uma breve reflexão sobre a situação dos combustíveis fósseis na CPLP, com destaque para Angola, Brasil e Moçambique. Entendi, no entanto, incluir Timor-Leste e o mais recente membro desta organização regional a Guiné-Equatorial.

Uma análise económica e social geral revela estar-se em presença de um espaço muito heterogéneo, com índices de desenvolvimento humano e económico e mesmo dinâmicas de transformação diferentes, traduzidas pelas taxas médias de crescimento entre 2008 e 2014 e pelos desníveis dos valores do IDH e do rendimento nacional líquido por habitante.

	IDH	RANKING IDH	POPULAÇÃO	RNL per capita	RNL (MUSD)	PIB(MUSD)
ANGOLA	0,526	149	21,5	6323	135945	152900
BRASIL	0,744	79	200,4	14275	2860710	2840900
MOÇAMBIQUE	0,393	178	25,8	1011	26084	24500
TIMOR LESTE	0,620	128	1,1	9674	10641	2200
GUINÉ EQUATORIAL	0,556	144	0,8	21972	17578	27600
CPLP AMOSTRA	<b>0,556</b>		<b>249,6</b>	<b>7203,5</b>	<b>3050957</b>	<b>3048100</b>
MUNDO	<b>0,702</b>		<b>7162,1</b>	<b>13723</b>	<b>98285498</b>	<b>92889200</b>

**FONTE:** UNDP, Human Development Report 2014.

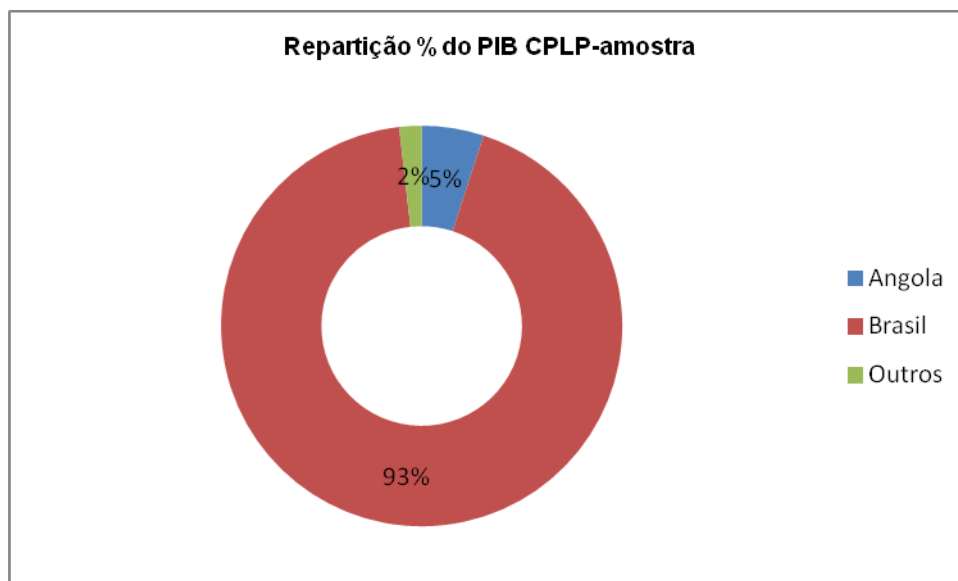
**NOTAS:** Os valores da população estão em milhões, do RNL per capita em dólares e do RNL e PIB em milhões de dólares.

Do ponto de vista económico os destaques, nesta amostra de 5 países dentre 9, são o Brasil e Angola, o primeiro com uma economia bastante diversificada e com elevado grau de competitividade em determinados sectores e o segundo país – segundo maior produtor de petróleo na África subsariana – com uma estrutura produtiva concentrada no petróleo (o índice de concentração é de 0,98, o segundo mais elevado do mundo depois do Iraque), do qual dependem as receitas de exportação em 97%, as receitas fiscais em 70% e as reservas internacionais líquidas, também numa percentagem em redor de 95%.

O PIB do Brasil representa 93% do PIB dos países CPLP produtores de combustíveis fósseis, justificado, não apenas pela dimensão da sua população, como pela sua inserção na economia mundial. As exportações têm sido o segundo factor de crescimento e têm sido aplicadas políticas monetárias facilitadoras do seu incremento.

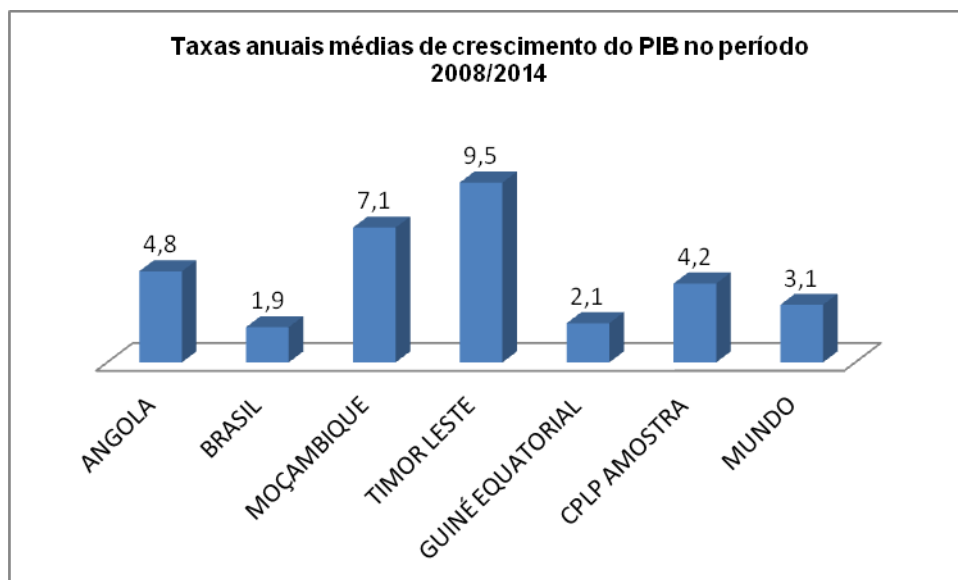
Angola, com 5% do PIB da região, ainda não se refez do choque externo causado pela segunda maior crise económica mundial e as suas taxas anuais de crescimento do PIB nunca mais se aproximaram dos registos de dois dígitos alcançados

depois de resolvida a guerra civil. Duvida-se mesmo que o possa fazer nos próximos anos até ao final da segunda década do século XXI.



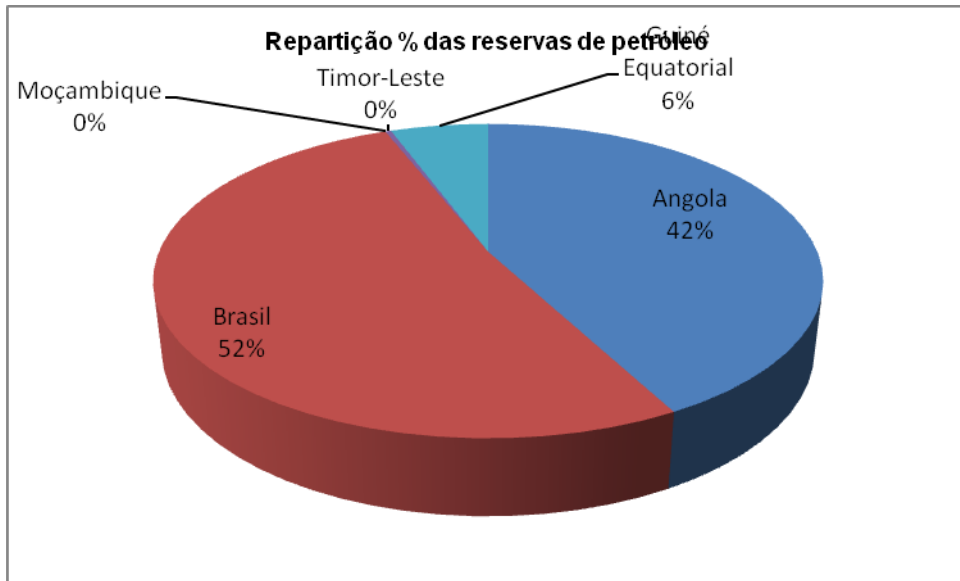
**FONTE:** UNDP, Human Development Report 2014.

Moçambique e Timor-Leste foram os países da CPLP-amostra que melhor resistiram aos efeitos da crise económica e financeira mundial de 2008/2009. O primeiro país apresta-se a juntar-se ao grupo de produtores de combustíveis fósseis através das suas reservas de gás natural, ainda que se esteja a atravessar um momento menos bom em termos da sua cotação mundial.

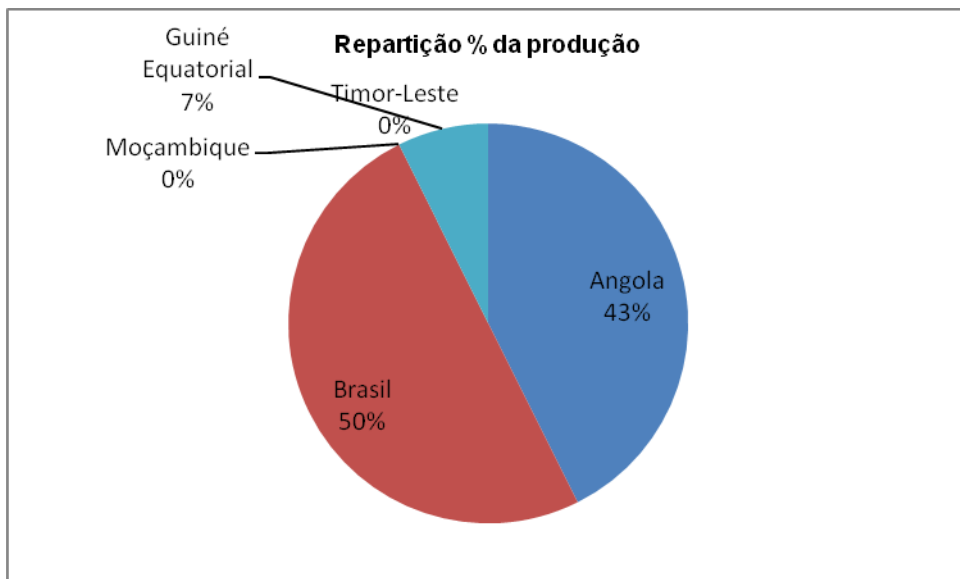


**FONTE:** IMF – World Economic Outlook, October 2014.

O Brasil e Angola respondem, conjuntamente, por 94% das reservas provadas de petróleo da região e por 93% da sua produção. Estas informações reportam-se a 2013.



FONTE: BP Statistical Review of World Energy, June 2014.



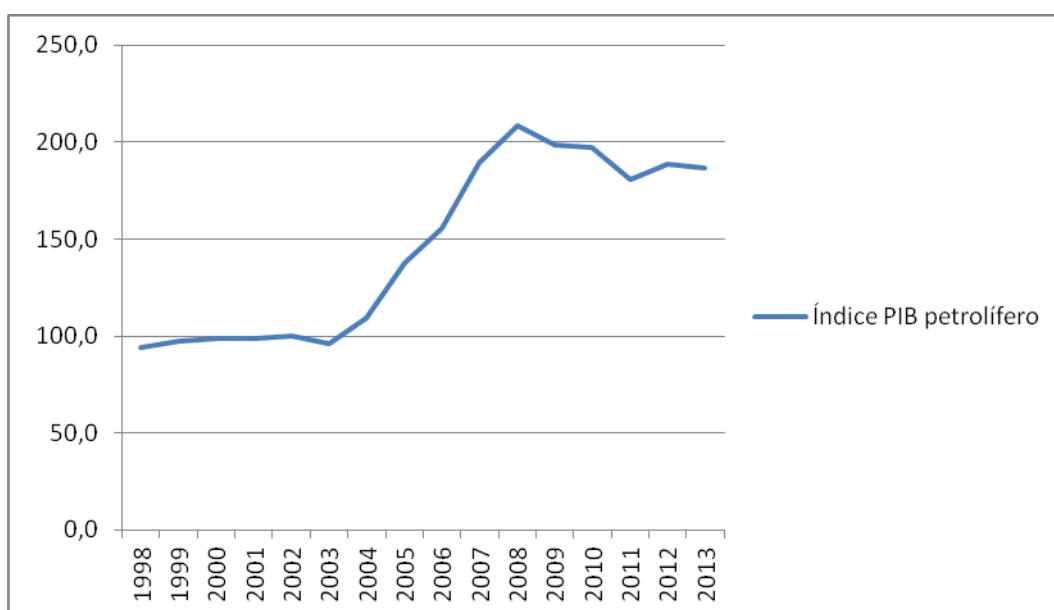
FONTE: BP Statistical Review of World Energy, June 2014.

## 2.- ANÁLISE POR PAÍS

# Angola



Conforme já assinalado, Angola é a segundo maior produtor de petróleo na África subsariana, depois da Nigéria. O grande “boom” da produção ocorreu entre 2002 e 2008, justamente a assinalar a entrada do país para uma era de paz e de criação das condições necessárias para o seu crescimento económico. Este “boom” petrolífero ocorreu devido ao início da exploração em águas profundas. O país tornou-se membro da OPEP em 2007.



FONTE: INE, Contas Nacionais 2002-2012.

A Sonangol é a concessionária geral dos hidrocarbonetos do país desde a independência do território, em 11 de Novembro de 1975 e opera como “shareholder” em praticamente todos os blocos de petróleo e gás natural com as companhias estrangeiras americanas e europeias. A China, depois de 2002, também passou a ser um parceiro do Governo angolano, através da sua concessionária, na exploração e exportação de petróleo.

Depois de 2005, Angola tornou-se no segundo maior fornecedor de petróleo da China, atrás da Arábia Saudita, ou seja, no contexto da África subsariana, é o primeiro, donde se entenderem os apoios financeiros e políticos do grande gigante asiático às políticas e modelos de crescimento que as autoridades angolanas têm implementado. No entanto, os Estados Unidos, a União Europeia e a Índia são, por enquanto, também destinos das exportações angolanas de petróleo. Mas, a participação dos Estados Unidos tem vindo a reduzir-se como efeito do aumento da sua produção de qualidade similar à de Angola.

O país tem-se defrontado com alguns problemas técnicos no funcionamento normal de alguns blocos, do que têm resultado diminuições na sua produção. Entre 2009 e 2014 registou-se um decréscimo acumulado de 13,8% na produção de petróleo, o que se reflectiu no Orçamento de Estado, mesmo ainda em condições de comportamento positivo do preço do barril. Para 2015, está prevista uma produção diária em redor de 1800000 barris.

A exploração do pré-sal, cujo arranque estava previsto para 2015, vai ter de ser adiada, não apenas devido à desistência de duas das empresas internacionais que detêm esta complexa tecnologia (Statoil e ConocoPhillips), mas, igualmente, pelo desincentivo do preço do petróleo (em redor dos 60 dólares o barril em meados de Fevereiro do corrente ano)<sup>1</sup>. O país ainda levou a leilão em 2014, 10 blocos no pré-sal.

Angola produz pequenas quantidades de gás natural, mas uma parte é desperdiçada através da sua queima e a outra reinjectada nos poços de petróleo. O projecto LNG, no qual se depositavam grandes esperanças de aproveitamento económico do produto, foi um “flop” e neste momento está parado. O mercado de exportação anteriormente tido como viável deixou de o ser por desinteresse dos Estados Unidos, e os preços internacionais não são actualmente encorajadores. Porém, Angola ainda espera comercializar, em quantidades relevantes, o seu gás natural, quer exportando-o, quer usando-o para consumo doméstico.

#### ALGUNS DADOS SOBRE PETRÓLEO EM ANGOLA (milhares de barris dia)

Indicadores	2012					2013
	Angola	África	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	1832	9971	37481	90457	17	1889
<b>Consumo</b>	118	3521	8764	89721	72	133
<b>Exportações líquidas</b>	1714	6451	28717	-	9	1756
<b>Capacidade refinação</b>	39	3220	8987	88097	88	39
<b>Reservas provadas (MMbarris)</b>	9,1	127	1206	1656	19	9,1

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

O volume de reservas de petróleo de Angola varia consoante as fontes. O Governo tem apresentado, através do Ministério dos Petróleos, cerca de 11 mil milhões de barris. A BP, no seu último relatório, apresentava 12,7 mil milhões de barris. Outras fontes internacionais chegam a colocar a fasquia nos 14 mil milhões. As diferenças, aparentemente, podem ser explicadas pela consideração ou não das reservas do pré-sal.

<sup>1</sup> Segundo informações oficiais, a intenção de avançar para o pré-sal mantém-se, ainda que os investimentos tenham de ser rodeados de maiores cautelas.

A produção de petróleo em 2013, de acordo com fontes governamentais, foi de 1,72 milhões de barris/dia e as exportações líquidas de 1,63 milhões de barris/dia.

Quanto ao gás natural, o panorama é o seguinte:

**ALGUNS DADOS SOBRE GÁS NATURAL EM ANGOLA (mil milhões de pés cúbicos)**

Indicadores	2012					2013
	Angola	África	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	26,6	7124	-	116255	67	26,6
<b>Consumo</b>	26,6	3909	-	116395	94	26,6
<b>Exportações líquidas</b>	0.00	3215	-	--	64	0.00
<b>Reservas provadas (biliões pés cúbicos)</b>	9,71	606	-	6973	40	9,71

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

Não se encontram registadas reservas de carvão no país, embora os estudos encomendados e dirigidos pelo Governo sobre a Carta Geológica possam vir a revelar alguma coisa neste domínio.

## Brazil

O Brasil é actualmente a sexta maior economia do mundo, com um PIB estimado em 2840900 milhões de dólares (PPC em dólares de 2011) e dentro a amostra CPLP o que patenteia o mais elevado valor para o IDH (2014). Além disso, e em termos energéticos, é o oitavo maior consumidor e integra a lista dos 10 maiores países produtores de energia. Desde 2011, tem-se debatido com uma quebra nas taxas anuais de variação do PIB, esperando-se, de acordo com as últimas previsões do Banco Central brasileiro, um crescimento de zero por cento em 2014<sup>2</sup>. De resto, entre 2008 e 2014 a sua taxa média anual não foi além de 1,9%.

Todavia, mantém a sua posição de maior economia da América do Sul e no domínio da produção de petróleo é mesmo o maior entre todos os países desta região (dados de 2013).

A Petrobrás é a principal companhia petrolífera do país e o maior investidor nacional, respondendo pela esmagadora maioria das aplicações de capital em despesas de pesquisa, desenvolvimento e produção. É uma vantagem relativamente a Angola. Outra característica relaciona-se com a matriz de serviços desenvolvida em redor da indústria petrolífera (predominantemente nacional) e a criação de emprego associada a este modelo de funcionamento do sector do petróleo e derivados.

A operadora brasileira é a que mais tecnologia detém na exploração em águas ultra-profundas, o que lhe confere uma vantagem comparativa internacional significativa. Na verdade, mais de 91% da produção brasileira de petróleo é offshore e em águas ultra-profundas.

O país ainda é dependente do exterior em derivados do petróleo: em 2013, o Brasil exportou para os Estados Unidos 110000 barris por dia de petróleo bruto, tendo importado, em gasolina e gasóleo, o equivalente a 179000 barris por dia. Daí que, desde há cerca de quatro décadas, o governo brasileiro tenha criado incentivos à produção de etanol e também para absorver os excedentes de cana-de-açúcar.

As maiores e mais recentes descobertas de petróleo no mundo registaram-se no Brasil, com o anúncio das bacias de pré-sal na costa da região de Santos, estando a companhia brasileira disposta a partilhar 30% na exploração dessas reservas com algumas companhias estrangeiras.

No domínio do gás natural e ainda que este produto conte apenas em 8% no total do consumo energético do país, o Brasil dispõe das segundas maiores reservas da América do Sul, localizadas na Bacia de Campos. Em 2013, foram importados 599 mil milhões de pés cúbicos de gás natural, equivalente a um incremento de 27% em

---

<sup>2</sup> O Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook de Outubro de 2014, aponta para 0,3%.



comparação com 2012. A Bolívia tem sido um dos principais fornecedores de gás natural do Brasil e em 2012 cobriu mais de 68% das importações brasileiras.

**ALGUNS DADOS SOBRE PETRÓLEO NO BRASIL (milhares de barris dia)**

Indicadores	2012					2013
	Brasil	América central e do sul	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	2652	8001	-	90457	12	2694
<b>Consumo</b>	2864	6835	-	89721	7	2998
<b>Exportações líquidas</b>	-212	1166	-	-	194	-304
<b>Capacidade refinação</b>	1908	6582	-	88097	10	1917
<b>Reservas provadas (MMbarris)</b>	15,1	328	-	1656	16	15,3

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

Tal como acontece com Angola, também aparecem algumas discrepâncias relativamente à produção e ao volume de reservas do Brasil. Assim, para a BP a produção em 2013 foi de 2,11 milhões de barris por dia e as reservas foram estimadas, no final desse mesmo ano, em 15,6 mil milhões de barris.

Quanto ao gás natural, o panorama é o seguinte:

**ALGUNS DADOS SOBRE GÁS NATURAL NO BRASIL (mil milhões de pés cúbicos)**

Indicadores	2012					2013
	Brasil	América central e do sul	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	598,2	5740	-	116255	33	752,2
<b>Consumo</b>	1071,1	5580	-	116395	31	1327,8
<b>Exportações líquidas</b>	-370,1	471	-	--	19	-472,9
<b>Reservas provadas (biliões de pés cúbicos)</b>	16,2	278	-	6973	33	16,2

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

As reservas de gás natural da América central e do sul representam apenas 4% das reservas mundiais e o Brasil acaba por ser um parceiro menor na economia mundial do gás natural.

O Brasil apresenta ainda alguma disponibilidade de outro recurso energético fóssil que é o carvão.

## ALGUNS DADOS SOBRE CARVÃO NO BRASIL (milhões de toneladas)

Indicadores	2012					2013
	Brasil	América central e do sul	OPEP	Mundo	Ranking	
Produção	6,1	104	-	8444	32	6,9
Consumo	27,7	51	-	8285	26	27,3
Exportações líquidas	-22,1	52	-	-	11	-19,9

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

## Equatorial Guinea

À semelhança de Angola, a Guiné Equatorial é uma economia fortemente dependente da produção e exportação do seu petróleo e gás natural. Mas enquanto Angola tem reduzido, paulatinamente, o peso do petróleo no seu PIB (actualmente as Contas Nacionais estimam em 45% a preços correntes), neste país africano da zona do equador a economia petrolífera ainda contribui com quase 95% para a criação anual de riqueza. Em termos de receitas de exportação, a dependência é ainda maior, rondando 99% do total vendido ao exterior. Ou seja, a economia não petrolífera simplesmente não existe.

A capacidade de crescimento desta economia Africana está concentrada no petróleo e no gás natural, mas apesar disso, a sua taxa média anual de crescimento de médio prazo (2008/2012) foi de tão-somente 2,1%, sendo, também por esta razão, que a Guiné Equatorial é um dos países mais pobres do mundo.

A Guiné Equatorial possui as oitavas maiores reservas de petróleo da África subsariana, estimadas em cerca de 1,1 mil milhões de barris em Janeiro de 2013 (segundo a Agência Internacional de Energia). Quanto ao gás natural, este pequeno país africano, de apenas 800 mil habitantes em 2013, tem como comprovadas reservas de 1,3 biliões de pés cúbicos (Janeiro de 2013), a décima maior na região subsariana de África.

Em 2012, a produção de petróleo foi avaliada em 318 mil barris por dia, bem abaixo (menos 13,8%) do máximo obtido em 2007 (369 mil barris por dia) e a sua origem é inteiramente de campos offshore.

Os dois principais campos de produção são Zafiro e Alen (recentemente aberto e constituído por gás condensado), mas as previsões são bastante pessimistas, não sendo suficientes estas novas descobertas para contrabalançar o esperado natural declínio.

Apesar da Guiné Equatorial estar entre os cinco maiores produtores de petróleo da África subsariana, o país não possui nenhuma capacidade de refinação, donde ser um importador líquido de derivados deste produto. Em 2012, importaram-se o equivalente a 2500 barris de petróleo por dia em produtos refinados. O Governo equato-guineense anunciou planos para a construção duma refinaria em Mbini com capacidade de tratamento de 20000 barris por dia, mas o seu andamento tem sido muito lento.

Os principais mercados de importação do petróleo equato-guineense estão na América do Norte, na Europa e na Ásia. Os Estados Unidos são um dos maiores importadores, com cerca de 41 mil barris por dia em 2012.

A GEPetrol é a companhia nacional concessionária da exploração dos hidrocarbonetos do país, tendo sido criada em 2001. É esta estatal que gere as partilhas de produção, de lucros e de custos, em nome do governo, com os parceiros internacionais. Toda a política e estratégia relacionadas com o petróleo e o gás passam e são definidas por esta companhia.

Os maiores investidores são empresas americanas (ExxonMobil, Hess, Marathon, and Noble Energy), mas também companhias chinesas e europeias o fazem.

#### ALGUNS DADOS SOBRE PETRÓLEO NA GUINÉ EQUATORIAL (milhares de barris dia)

Indicadores	2012					2013
	Guiné Equatorial	África	OPEP	Mundo	Ranking	
Produção	310,4	9971	37481	90457	33	290,1
Consumo	2,5	3521	8764	89721	186	2,7
Exportações líquidas	307,9	6451	28717	-	20	288,5
Capacidade refinação	-	3220	8987	88097	0	-
Reservas provadas (MMbarris)	1,1	127	1206	1656	38	1,1

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

Quanto ao gás natural, o panorama é o seguinte:

#### ALGUNS DADOS SOBRE GÁS NATURAL NA GUINÉ EQUATORIAL (mil milhões de pés cúbicos)

Indicadores	2012					2013
	Guiné Equatorial	África	OPEP	Mundo	Ranking	
Produção	243	7124	-	116255	47	243
Consumo	57	3909	-	116395	79	76,3
Exportações líquidas	185,8	3215	-	--	69	166,7
Reservas provadas (biliões pés cúbicos)	1,3	606	-	6973	65	1,3

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

Este país é um exportador líquido de gás natural e a produção rapidamente aumentou de mil milhões de pés cúbicos em 2001, para 243 mil milhões em 2011. O consumo doméstico de gás aumentou igualmente no mesmo período, mas num ritmo menos rápido (mil milhões para 57 mil milhões de pés cúbicos). Também como Angola, o coeficiente de uso é baixo (queima de uma parte do gás e reinjeção da outra nos poços de petróleo).

Conforme se referiu anteriormente, a maior parte do gás natural da Guiné Equatorial é exportado como gás liquefeito (LNG). Existe uma fábrica de LNG na ilha

Bioko (Punta Europa (ELNG). Uma segunda unidade industrial está prevista para 2016 no campo de Alba. No entanto, os planos têm sido constantemente adiados.

Foi constituída uma empresa estatal específica para gerir as reservas e a exploração do gás natural: Sociedade Nacional de Gás (ou Guiné Equatorial Sonagas), assim como, a sua distribuição industrial e doméstica.

Não se conhecem ocorrências de carvão.

## Moçambique

Moçambique, com cerca de 25,8 milhões de habitantes em 2013, é um dos países mais pobres do continente africano, com um IDH de 0,393 (o mais baixo da CPLP) e um rendimento nacional líquido por habitante de 1011 dólares, também o mais baixo deste conjunto de países de língua oficial portuguesa. No entanto, este país do Índico possui potencialidades em gás natural e carvão das maiores da África subsariana. Tem sido um pouco à custa a introdução destes recursos no sistema económico que a economia moçambicana apresenta uma taxa média de crescimento do PIB de médio prazo de 7,1%, a segunda maior desta amostra da CPLP.

Moçambique tornou-se um dos países africanos mais prometedores em termos de reservas naturais de gás e carvão, com as descobertas na bacia do rio Rovuma, no nordeste do país em 2010. Igualmente, na província de Tete foi referenciado um filão de carvão avaliado em 25 mil milhões de toneladas, de acordo com informações da Agência Internacional de Energia. Todavia, a sua exploração económica tem sido marcada por alguns reveses, devidos à reduzida capacidade de transporte desde o interior até ao porto e às limitações do porto de mar da Beira. Estes constrangimentos vão prejudicar o crescimento futuro do país e já tem provocado o abandono ou a redução dos investimentos privados para a sua exploração. Junta-se a tendência de decréscimo nos preços internacionais desta matéria-prima energética.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a produção de gás natural e de carvão podem incrementar o crescimento do país em mais de dois pontos percentuais por ano durante o período 2013-2023. A taxa de crescimento do PIB moçambicano em 2014 poderá ter sido de 8,3% (World Economic Outlook, October 2014), contra 7,1% em 2013.

Por enquanto, não existem reservas comprovadas de petróleo, nem produção do óleo.

### ALGUNS DADOS SOBRE GÁS NATURAL EM MOÇAMBIQUE (mil milhões de pés cúbicos)

Indicadores	2012					2013
	Moçambique	África	OPEP	Mundo	Ranking	
Produção	134,9	7124	-	116255	52	153,8
Consumo	18,3	3909	-	116395	97	26,7
Exportações líquidas	116,5	3215	-	--	68	127,1
Reservas provadas (biliões pés cúbicos)	100,0	606	-	6973	14	100,0

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

A Revista *Oil & Gas Journal* estimou, em Janeiro de 2014, em 100 biliões de pés cúbicos as reservas de gás natural de Moçambique, colocando o país em 3º lugar am África depois da Nigéria e da Argélia.

Actualmente, o país produz uma quantidade pequena de gás natural (estimada, como consta da tabela anterior, em 134,9 mil milhões de pés cúbicos, fundamentalmente provenientes dos campos de Pande e Temane. Cerca de 127 mil milhões de pés cúbicos foram exportados para a África do Sul através do pipe-line Sasol Petroleum International Gas Pipeline, tendo o remanescente sendo consumido internamente.

São empresas estrangeiras que actualmente lideram a extracção de gás em Moçambique no offshore do Rovuma: Anadarko (norte americana) e a ENI (italiana). Estas empresas assinaram protocolos com o governo moçambicano no sentido de se tirarem benefícios máximos para a população, denominados “Framework for prosperity”.

Em termos de exportações, a empresa norte americana assinou contratos de fornecimento, a longo prazo, de gás natural de Moçambique com compradores asiáticos e que cobrem 2/3 da actual capacidade de produção. O complexo LNG, que está a ser instalado no norte do país, iniciará as suas vendas em 2019, embora sujeita a atrasos, tal como aconteceu no passado.

As outras grandes reservas são do domínio do carvão.

#### ALGUNS DADOS SOBRE CARVÃO EM MOÇAMBIQUE (milhões de toneladas)

Indicadores	2012					2013
	Moçambique	África	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	0,714	285	-	8444	52	4154
<b>Consumo</b>	0,029	219	-	8285	107	0,080
<b>Exportações líquidas</b>	0,640	66	-	-	94	3412

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

Em 2012, Moçambique ultrapassou o Zimbabwé na produção de carvão, e tornou-se no segundo maior produtor em África, logo a seguir à África do Sul. Ainda assim, a produção moçambicana não representa senão 2% da da segunda maior economia africana ao sul do Sara.

Em 2013, Moçambique exportou 3,3 milhões de toneladas, direccionadas para o seu vizinho África do Sul e para alguns países da Ásia, tendo consumido apenas o equivalente a 80 mil toneladas.

O carvão é transportado desde as minas da província de Tete (Moatize) para o porto da Beira, através dos mais de 350 quilómetros de via-férrea recentemente reabilitados. A capacidade de transporte de carvão deste caminho-de-ferro é de 6

milhões de toneladas métricas por ano, estando completamente operacional. Não é o que se passa na actualidade, com alguns troços inoperativos e sujeitos a reparações.

Esta linha de caminho-de-ferro não foi suficiente para acomodar o rápido crescimento na produção de carvão, tendo levado as companhias a reduzirem a sua actividade neste domínio. Falam-se de planos para incrementar a capacidade de transporte ferroviário para 20 milhões de toneladas por ano, em 2015. Porém, têm sofrido de vários atrasos na sua elaboração e implementação.

Outros projectos estão delineados no domínio das infraestruturas de transporte ferroviário:

- a) O Nancala Rail Corridor que conectará as minas de Moatize ao porto de Nancala, numa distância de 560 quilómetros (passando pelo Malawi) e disponibilizando uma capacidade de carga transportada de 18 milhões de toneladas por ano. Segundo a configuração inicial do projecto, será em 2015 que ocorrerá a sua inauguração. É a empresa brasileira Vale que está encarregue desta obra.
- b) Um novo terminal de carvão no porto da Beira, novos terminais (ou incremento da capacidade dos existentes) no porto de Nancala, aumentando a capacidade anual para 40 milhões de toneladas.
- c) A construção de um novo porto em Macuse para servir de escoamento, através dum camiho-de-ferro de 325 quilómetros de distância desde as minas de Moatize. Potencialmente poderão ser transportados 22 milhões de toneladas de carvão por ano.



## Timor-Leste

É um país pequeno, com cerca de 1,1 milhões de habitantes e um PIB (em PPC e a preços de 2011) de 2200 milhões de dólares em 2013. Não obstante, apresenta indicadores sociais muito interessantes: IDH de 0,620 (o segundo maior da CPLP-amostra) e um RNL por habitante de 9674 dólares (o 3º mais elevado da região, depois do Brasil e da Guiné Equatorial).

### ALGUNS DADOS SOBRE PETRÓLEO EM TIMOR LESTE (milhares de barris dia)

Indicadores	2012					2013
	Timor Leste	Ásia e Oceania	OPEP	Mundo	Ranking	
<b>Produção</b>	79,5	9086	37481	90457	53	79,3
<b>Consumo</b>	1,98	29419	8764	89721	191	1,98
<b>Exportações líquidas</b>	77,5	-20,3	28717	-	28	77,3
<b>Capacidade refinação</b>	0	24875	8987	88097	-	0
<b>Reservas provadas (MMbarris)</b>	Ainda desconhecidas	46	1206	1656	-	-

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

**3.- CONCLUSÕES**

A conclusão mais relevante relaciona-se com o facto deste conglomerado de países de língua portuguesa deter importantes reservas de combustíveis fósseis, tal como se pode constatar na tabela seguinte.

**A IMPORTÂNCIA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NO AGRUPAMENTO DA CPLP****(2013)**

PAÍSES	PETRÓLEO		GÁS NATURAL		CARVÃO	
	Reservas (mil milhões de barris)	Produção (milhões de barris /dia)	Reservas (biliões pés cúbicos)	Produção(mil milhões pés cúbicos)	Reservas (mil milhões toneladas)	Produção (milhões toneladas)
ANGOLA	9,1	1,9	9,71	26,6	-	-
BRASIL	15,1	2,7	16,2	752,2	?	6,9
GUINÉ EQU	1,1	0,3	1,3	243	-	-
MOÇAMBIQUE	-	-	100	153,8	25 (?)	4154
TIMOR LESTE	?	0,08	-	-	-	-

Luanda, 17 de Fevereiro de 2015

## ANEXOS

## OS QUINZE MAIORES PRODUTORES DE PETRÓLEO DO MUNDO

(milhões de barris/dia em 2013)

PAÍSES	PROUÇÃO PETRÓLEO 2013
ESTADOS UNIDOS	12 343
ARÁBIA SAUDITA	11 702
RÚSSIA	10764
CHINA	4459
CANADÁ	4 074
EMIRATOS ÁRABES UNIDOS	3 441
IRÃO	3192
IRAQUE	3 058
MÉXICO	2 908
KWAIT	2 812
BRASIL	2694
VENEZUELA	2 689
NIGÉRIA	2 372
QATAR	2 067
ANGOLA	1 889

FONTE: EIA, International Energy Statistics.

## OS QUINZE MAIORES CONSUMIDORES DE PETRÓLEO DO MUNDO

(milhões de barris/dia em 2013)

PAÍSES	PRODUÇÃO PETRÓLEO 2013
ESTADOS UNIDOS	18 961
CHINA	10 303
JAPÃO	4 531
RÚSSIA	3 515
ÍNDIA	3 509
BRASIL	2 998
ARÁBIA SAUDITA	2 968
CANADÁ	2 431
ALEMANHA	2 403
COREIA DO SUL	2 324
MÉXICO	2 044
IRÃO	1 870
FRANÇA	1 767
INDONÉSIA	1 635
REINO UNIDO	1 508

FONTE: EIA, International Energy Statistics.